

FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA

DAVI DOMINGOS DOS SANTOS LIMA

CASAMENTO E FAMÍLIA

BRASIL

2022

SUMÁRIO:

- 1) FUNDAMENTOS BÍBLICOS DO MATRIMÔNIO
 - a) O CASAMENTO É O ALICERCE DO POVO DE DEUS;
 - b) AS LEIS DO CASAMENTO FORAM CRIADAS POR DEUS;
 - c) O SIGNIFICADO DA UNIÃO MATRIMONIAL;
 - d) MATRIMÔNIO COMO RELAÇÃO PACTUAL.
- 2) RESOLVENDO CONFLITOS
 - a) A ESPOSA TRABALHA FORA;
 - b) TRABALHO E FAMÍLIA;
 - c) DIVÓRCIO – A EXCEÇÃO DE DEUS;
 - d) MANTENDO A CHAMA ACESA.
- 3) INTIMIDADE SEXUAL
 - a) TEOLOGIA DO SEXO;
 - b) PORNOGRAFIA.
- 4) EDUCAÇÃO DE FILHOS
 - a) INFERTILIDADE, ESTERILIDADE E O DESEJO PELA PATERNIDADE;
 - b) O VALOR DOS FILHOS;
 - c) EDUCAÇÃO, OBEDIÊNCIA E DISCIPLINA;
 - d) CULTO DOMÉSTICO;
 - e) OS PERIGOS DA PREDILEÇÃO NO TRATO COM OS FILHOS;
 - f) DESENVOLVENDO O AMOR DENTRO DE CASA
- 5) CONCLUSÃO
 - a) PANORAMA GERAL DO CURSO;
 - b) TEMAS RELEVANTES;
 - c) DISCORDÂNCIAS;
 - d) EXPECTATIVAS;
 - e) APLICAÇÃO.
- 6) PÁGINA DE AVALIAÇÃO

1) FUNDAMENTOS BÍBLICOS DO MATRIMÔNIO

a) **O CASAMENTO É O ALICERCE DO POVO DE DEUS:** A história do povo é fundamentada na família, creio que essa maneira pactual do agir de Deus para com seu povo perpassa toda a Escritura (Gênesis 17.9-11; Atos 16.31), a própria história da redenção é o SENHOR formando uma família em Cristo Jesus com a Igreja (noiva) (1 Coríntios 11.2; Apocalipse 19.7). Muitas pessoas têm desprezado a instituição do casamento como algo meramente facultativo ou um acréscimo circunstancial à vida, entretanto a aula nos ensina que Deus é o autor do casamento, o matrimônio deve ser honrado por todos (Hebreus 13.4), pois é uma ordenança divina. Quando ponderamos acerca da importância de falarmos sobre a família na Igreja é salutar lembrar que muitas congregações possuem muitas programações para as famílias de maneira separada, há uma grande lacuna no quesito da integralidade, penso que isso decorre que nas igrejas surgiram uma espécie de *ecclesiolae in ecclesia*, ou seja, existem a turma dos adolescentes, dos mais idosos e etc. Entretanto, a união familiar no culto doméstico é pouco falada ou até desconhecida. Nesse sentido, precisamos voltar a Escritura para obtermos uma visão correta sobre a questão, a história bíblica é cheia de dramas familiares, um dos mais interessantes é a própria incredulidade dos irmãos do Senhor Jesus Cristo como é relatado em João 7.5, o que me ensina que o próprio Senhor viu em “sua própria casa” os efeitos do pecado. Gênesis mostra uma realidade que é presente hoje, mas nós muitas vezes ocultamos, um dos métodos que podem ser eficazes para revelar tais coisas é a maior proximidade pastoral através das visitas e catequização doméstica, a despeito dos erros teológicos de Richard Baxter, ele nos ensina muito sobre o esforço pastoral de está presente na vida dos seus membros ou mesmo o grande *divine* Samuel Rutherford que em suas cartas sempre está aconselhando famílias e procurando entender os dilemas de modo a oferecer Cristo como a solução única e adequada, nossos tempos gostam de maquiar realidade, então precisamos de ministros/presbíteros presentes. Portanto, como Deus é o autor, nós

precisamos dar atenção para aquilo que o Ele próprio deu atenção. Se entendermos o conhecimento de Deus não somente como meramente proposicional, mas como também uma realidade regeneradora e santificadora, então daremos não somente uma significância correta, mas entenderemos o reais propósitos: assim como Deus é relacional na Santíssima Trindade, então o casamento tem como fim o mútuo companheirismo, como Deus quer que sua glória domine a terra através do seu povo, então matrimônio tem como objetivo também a procriação, como o SENHOR é santo, nós devemos ser santos e o casamento foi uma esfera também criada para isso (CFW 24.2).

b) AS LEIS DO CASAMENTO FORAM CRIADAS POR DEUS: O ser humano caído formulou para sua própria desgraça: a lei do egoísmo (no qual cada cônjuge não entende que deve se doar biblicamente para o outro), a lei do hedonismo (muitos casais buscam o prazer seja sexual ou não fora dos padrões das Escrituras), a lei da covardia (não conseguir encarar os problemas à luz da Escritura e procuram rapidamente o divórcio). As leis dadas na Bíblia como independência, heterossexualidade, fidelidade e unidade são distorcidas por movimentos feministas, revolução sexual, erotização de crianças, pautas identitárias e mais sutilmente o igualitarismo proposto por alguns teólogos americanos, a influência deles avançou em nível que a maioria dos casamentos cristãos padecem do mesmo males dos pagãos, a Igreja que deveria ser modelo de santidade e castidade encontra-se em escândalos e com altas taxas de divórcio. O que devemos fazer é voltar às Escrituras, mesmo que alguns considerem que seja contra-cultural, ainda ninguém saberá mais que o próprio Autor como deve ser conduzida a sua obra.

c) O SIGNIFICADO DA UNIÃO MATRIMONIAL: A Santa Palavra postula diferentes níveis de unidade, a saber:

i) **Unidade Cognitiva e Intelectual:** Em primeiro lugar, ambos devem compartilhar da mesma confessionalidade, a Confissão de Westminster nos lembra muito bem disso no capítulo 24.3. Recomenda-se que ambos conversem sobre o que estão aprendendo, suas leituras e pensamentos durante, de modo que possam um refinando ponderações do outro.

- ii) Unidade de Emoções e Sentimentos: Conversar abertamente é um elemento essencial e importante, falar o que aflige o coração ou alegria e procurar olhar o que acontece ao redor pelo olhar do outro (empatia).
- iii) Unidade nas Atividades Sociais e Relacionamentos: Estabelecer amizades conjuntas e piedosas nascem no seio da congregação local, assim como separar um momento para jantarem juntos semanalmente.
- iv) Unidade no Trabalho: Entender a importância da vocação de cada um e sua função para a família, a igreja e sociedade comum, ao compreender que ambos foram chamados para exercer algo específico pelo próprio Deus, então irão valorizar ainda mais o outro.
- v) Unidade Espiritual: O culto doméstico é essencial para vida matrimonial, o casal deve se juntar com frequência para orarem, cantarem os Salmos e ler a Sagrada Escrituras juntos, partilharem conhecimento em outros momentos sobre os livros que estão lendo e especialmente sobre a necessidade de combater juntos o pecado, para isso é recomendável que ambos estudem o Catecismo Maior de Westminster.
- vi) Unidade Física e Sexual: É importante que o marido procure aliviar a carga de sua esposa nas tarefas domésticas, principalmente no dia que antecede o dia do Senhor (domingo), ao longo da semana se possível lavar os próprios pratos que usou (grande exemplo para os filhos), assim como procurar conhecer mais intimamente sua esposa para que possa cumprir seus deveres conjugais no leito.
- vii) Unidade de Objetivos e Aspirações: Procurar estabelecer o avanço do reino da graça como objetivo, isso promoverá uma consciência que tudo aquilo que visa atrapalhar isso deve ser deixado, avaliar a consistência cristã, utilidade, o tempo e o exemplo de Cristo para as aspirações
- viii) Unidade nas Dificuldades e Provações: Lembrar do pacto que foi selado (Gl 3.15), a oração é meio de graça que não pode ser

desprezado, o casal deve ser um ‘casal de oração’ e lembrar que se casaram com outro pecador redimido por Cristo, procurando ambos suportarem um ao outro, ajudando nas fraquezas e se alegrando nas vitórias.

d) MATRIMÔNIO COMO RELAÇÃO PACTUAL: A Santíssima Trindade podemos compreender a relação pactual marido-esposa, seja através do prisma do prisma da Trindade Ontológica e da Trindade Econômica. (1) Deus é um em essência e três em Pessoas, assim o casal são duas pessoas, mas uma só carne; (2) Na *economia trinitariana*, cada uma das Pessoas desempenha um papel importante para execução das obras divinas, de modo que nenhuma deve ser inferiorizado, assim no casamento o marido tem suas funções e as esposas delas, eles se complementam. O próprio Deus relaciona-se pactualmente na obra da criação e redenção, assim como através dos mandatos: social (Gn 1.28, 2.24), cultural (Gn 1.28; Gn 2.5,15), entretanto quanto ao espiritual segundo a Confissão de Westminster ele deve ser chamado corretamente de “*pacto das obras*” ou “*pacto de vida*” (Breve Catecismo, pergunta 12). Nesse contexto, o pacto com Deus influencia e molda o pacto com o cônjuge, pois o pacto com Deus precede logicamente a ele e é a fonte para as relações pactuals que temos com os seres humanos, o fato desobedecermos a lei de Deus implica em violação do compromisso cristão da piedade interior, logo a relação com esposa/esposa é também violada, pois o casamento deve ser regulado pela lei de Deus. Os pecados estão intimamente ligados, a quebra de um mandamento nos leva a tropeçar em outros.

2) RESOLVENDO CONFLITOS

a) A ESPOSA TRABALHA FORA: Em primeiro lugar, não há nenhuma contribuição positiva do movimento feminista, desde de Mary Wollstonecraft até as feministas de terceira onda, o alegado “direito” ao voto não é uma conquista no qual elas lutaram fisicamente, jamais poderiam ter se antes os homens não tivessem dado. Em segunda lugar, é muito triste que a dona de casa seja desprezada como algo atrasado, na

verdade é uma posição honrada e o que me parece mais natural aos moldes bíblicos, o feminismo está incrustado de maneira sutil no pensamento de alguns crentes, alguns deles ficariam escandalizados com 1 Timóteo 2.15: “*Salvar-se-á, porém, dando à luz filhos, se permanecer com modéstia na fé, no amor e na santificação*”. Em terceiro lugar, direitos iguais não é pecado, mas resta saber o que é um direito, é direito contrariar a lei de Deus? Há coisas que são próprias das mulheres no qual homens não devem falar “isso é um direito meu também”, por exemplo, serem guardadas e protegidas em momento de guerras (Gn 33.2).

- b) TRABALHO E FAMÍLIA:** O trabalho e sua relação com a família tornou-se algo problemático devidos aos abusos ou carência de uma visão bíblica sobre o assunto, se olharmos para decepção de Salomão em Eclesiastes 2.18-26 consiste pelo seu desprazer em deixar o fruto do seu trabalho para outros (v.18,19,21), isso é fruto de uma visão focada de fato naquilo que está somente debaixo do Sol. A solução é através de uma perspectiva divina do trabalho que não seja egoísta, Davi guerreou muito e fruto disso foi paz para o reinado de Salomão. Nessa senda, a visão de Salomão é a partir de uma perspectiva meramente humana (debaixo do Sol) caída em pecado, Salomão nos ensina como o homem natural ver as coisas, o propósito do trabalho em Gênesis revela a visão cristã, que de fato está em contraste com a visão pagã, o castigo é o desgaste, desprazer, a dor e o sofrimento devido ao pecado (Gênesis 3.17). Matthew Henry, puritano, lembra que: “Para uma alma graciosa, isso não é nenhum desconforto; por que devemos ressentir os outros por sua participação nos prazeres deste mundo, e não ficar satisfeitos que quando partirmos, aqueles que vierem depois de nós se sairão melhor por nossa sabedoria e negócios?” Isso deve ser solucionado através de uma perspectiva divina do trabalho que não seja egoísta, Davi guerreou muito e fruto disso foi paz para o reinado de Salomão.” (HENRY, Matthew. Commentary on Ecclesiastes)
- c) DIVÓRCIO – A EXCEÇÃO DE DEUS:** O divórcio é um mal muito grande, claramente a Escritura apresenta que Deus odeia o divórcio (Malaquias 2.16), entretanto a exceções que foram previstas na Escritura

como o adultério (Mateus 5.32; Mateus 19.9) e a deserção obstinada (1 Coríntios 7.15). Infelizmente a “igreja evangélica” possui números alarmantes de divórcios, de modo a mostrar uma grande obstinação contra a vontade de Deus.

- d) MANTENDO A CHAMA ACESA:** Existem algumas raposinhas que são denotadas na aula por problemas que podem acontecer no matrimônio, sendo definidos pelo contrário daquilo que o amor conjugal exige, e.g., egoísmo, ira, ressentimento, o que nos leva a olhar para 1 Coríntios 13.1-7 e ver quais características são uma antítese com o amor verdadeiro, percebendo a maneira como elas são raposinhas na prática. A visto do exposto até aqui, um exemplo oportuno são as amigadas, casais no qual os cônjuges possuem amigos de comportamento muito diferente ou não piedoso, que toleram o pecado sob a alegação de “ela/ela é muito isso e/ou aquilo” são perigosos para a paz e unidade. Uma solução para esses problemas é demonstrar com palavras e atos cotidianos o amor, o primeiro item normalmente é mais difícil para os homens, o segundo é importante, pois mostra que não somente naquelas datas marcantes de cada ano que o cônjuge se lembra da esposa/esposo, o amor deve mantido todos os dias através também de pequenos atos, conversas e olhares, de maneira casta e piedosa. Outrossim, mostrando que o cônjuge é uma dádiva especial que Deus deu para que ele(a) cuidasse, algo singular na vida. O desejo físico (como apresentado na aula), então é evidenciado por um contentamento no corpo do outro (Provérbios 5.19-20), bem como o desfrutar singelo (Gênesis 26.8). Tornar-se mais desejável nesse quesito está ligado ao cuidado do corpo e a temperança naquilo pode ser opor castidade são.

3) *INTIMIDADE SEXUAL*

- a) UMA TEOLOGIA DO SEXO:** Em primeiro lugar ao pensarmos sobre o assunto devemos ter em mente, que todas as coisas devem convergir para a glória de Deus (Romanos 11.36), também é um dos meios de encher a terra da glória de Deus devido a geração de uma prole santa (Gênesis 1.28), bem como do prazer ou deleite mútuo (Provérbios 5.18-19). Vejo que a criação do sexo

com uma das demonstrações de bondade de Deus que redundam ainda mais na exaltação do Seu Santo Nome, não é maravilhoso que Deus tenha dado ao homem uma ajudadora adequada, que o conhece intimamente no qual ambos podem usufruir de um conforto tão próximo no qual isso prefigura a relação de Cristo e a Igreja, de forma que por meio desse companheirismo é gerado um semente santa aumentão a Sião espiritual? Com certeza é incrível. O desejo mostra A procurar um cônjuge de maneira que dentro dos limites pactuais e bíblicos possa usufruir dessa criação de Deus. O propósito de todas é glorificar a Deus, de maneira que o desejo sexual não pode glorificar a Deus sem as leis bíblicas, mas em síntese em todos os estágios mostra a necessidade do casamento seja para quem é solteiro ou não. Entretanto, há formas antibíblicas que procuram corromper isso, como a pornografia que zomba do propósito do sexo, do desejo sexual e do desejo sexual desigual, a pornografia mostra o outro ser humano como um meio para o prazer e não a finalidade do prazer, tratar alguém como um objeto para meu próprio egoísmo é antinatural e contrário ao Deus bom que ao criar o universo fez isso também para demonstrar sua bondade. Ademais, isso é um fruto do trabalho de Satanás que odeia a lei de Deus, odeia a castidade pré-marital e marital, odeia a santidade do Todo-Poderoso, com isso ele fará com as pessoas pensem que o casamento é um fardo e fora dele é que as coisas podem ser boas, o pensamento pagão é fora do matrimônio o homem vai e pode se relacionar diversas e inúmeras vezes, mas ao se casar ele será trancafiado com somente uma pessoa do qual em comparação ao estado de solteirice o sexo será raro, esse tipo de pensamento é uma grande vitória para o diabo.

b) **PORNOGRAFIA:** É assustador pensar que as crianças são alvo da indústria pornográfica e que cada vez mais novas possuem acesso a essa torpeza. O mal da pornografia devido facilidade de nossos tempos tornou-se pior do que em tempos antigos, as cenas de sexo são aceitas normalmente nas televisões das famílias cristãs sob pretexto de “é somente uma ceninha em um filme”, entretanto Cristo nos ordena a evitarmos qualquer ocasião para o pecado (Mateus 5.28), a devassidão chegou ao estado que estamos hoje aos poucos, alguns resolveram pintar cenas de sexo, depois foram permitidos teatros com diversas cenas imodestas, depois começaram a filmar casais se beijando (atores sem um compromisso pactual do matrimônio e mesmo que fossem casados, tal

ato é algo íntimo), após alguns tempos iniciou-se gravações explícitas e agora temos um mal alastrado. Entretanto, Cristo o único Salvador, que é Deus bendito sobre todos, nos faz lembrar que as perfeições deles são melhores do tudo o que o mundo pode oferecer, há uma frase de um puritano chamado Lewis Bayly em sua obra magistral *A prática da piedade que deve ser lembrada*: “Pois, se você ama a beleza, Ele é a máxima expressão do belo; se você quer riquezas, Ele é riquíssimo; se busca sabedoria, Ele é sapientíssimo. Seja qual for a excelência que você viu ou vê em alguma criatura, não passa de uma faísca da infinita perfeição de Deus. E, quando tivermos, no céu, uma comunhão direta, imediata, com Deus, tudo o que há perfeitamente nEle nos será comunicado.” (BAYLY, 2017).

4) *EDUCAÇÃO DE FILHOS*

- a) **INFERTILIDADE, ESTERILIDADE E O DESEJO PELA PATERNIDADE:** O assunto parece-me ser um pouco polêmico para alguns, mas nas Escrituras isso é algo claramente apresentado pela história de Sara, Rebeca, Raquel, Ana, Isabel e etc. O fato é que “Ele faz com que a mulher estéril mantenha a casa, e seja uma alegre mãe de filhos. Louvai ao SENHOR.” (Salmo 113.9), se não for pelo meio natural, as Escrituras aprovam a adoção (Salmo 68.5; Tiago 1.27 e etc), entretanto eu discordo da inseminação in vitro, tendo em vista que são usados vários embriões e eles devido visão bíblica da concepção são vidas que não podem ser simplesmente descartadas ou deixadas de lado. Ademais, a mulher sofre mais no processo, nesse momento é necessário que os maridos sejam pacientes, fortes e práticos na explicação da doutrina cristã para ajudarem suas esposas a passarem por isso.
- b) **O VALOR DOS FILHOS:** Deus relaciona-se actualmente com o seu povo e o pacto sempre inclui os filhos (Gênesis 9.11-12; 17.7,9-11; Deuteronômio 29.14-15 e etc), isso é algo maravilhoso nas Escrituras e, por isso, o apóstolo Paulo chama os filhos de pais crentes de santos (1 Coríntios 7.14), como foi falado na entrevista essa benção estende-se para a toda a família, creio que com base na vontade preceptiva de Deus os crentes devem nutrir uma confiança piedosa quanto ao guardar de Deus sobre os descendentes, isso não deve levar ao sermos paradas, mas em instrui continuamente as crianças (Deuteronômio

6.6-9), não cabe a nós investigarmos os decretos de Deus (Deuteronômio 29.29), todavia acreditar que por meio da semente santa o SENHOR faz crescer a sua Igreja. Outrossim, as Escrituras ordenam a disciplina nos filhos (Provérbios 29.15; Efésios 6.1-4 e etc), um bom ponto falado na entrevista é acerca dos pais pedirem que seus filhos orem pedindo perdão a Deus e peçam desculpas aos pais, se porventura seja necessário a disciplina física então que seja feita, mas é notável que o filho/filha dessa forma entenderá toda a gravidade do delito e não somente um mero medo pelo castigo físico. Ademais, É muito triste quando cristãos afirmam que não querem ter filhos, isso é contrariar claramente a Escritura, e Deus declara que os filhos são herança do SENHOR (Salmo 127.3), porém muitas vezes os homens querem contrariar a sabedoria divina. “Ai dos que chamam mal de bem e ao bem chamam de mal. Que colocam trevas por luz e luz por trevas, que colocam amargo por doce e doce por amargo! Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes de acordo com seu ponto de vista!” (Isaías 5.20,21).

- c) **EDUCAÇÃO, OBEDIÊNCIA E DISCIPLINA:** Uma frase em Santos do Mundo (Leland Ryken) sempre ficou em minha memória: “pais cristãos ‘se esforçarão para que seus filhos sejam mais filhos de Deus do que seus” (RYKEN, 2013), tendo a glória de Deus com fim supremo disso, então encontramos o alvo ou objetivo de educarmos os nossos filhos. Alguns pontos da aula são bastante úteis como a responsabilidade dos pais na educação dos filhos, a importância das dificuldades no processo contribuindo para que possamos ficar mais próximos de Deus, assim como a importância da disciplina (física também), penso que é importante nesse último item é salutar que os pais mostrem que o castigo não é meramente devido a raiva do momento, mas a ilegalidade da ação ou feito do filho.
- d) **CULTO DOMÉSTICO:** O culto doméstico foi ordenado por Deus nas Sagradas Escrituras, infelizmente as gerações mais recentes perderam essa prática, gerando um indiferença muito grandes nas famílias quanto aos assunto espirituais, os filhos acabam pensando somente em Deus a cada domingo, não conseguem ver o aspecto da piedade no lar. Uma família que não ora a Deus conjuntamente pecam juntos contra o SENHOR.
- e) **OS PERIGOS DA PREDILEÇÃO NO TRATO COM OS FILHOS:** A predileção de filhos é algo perigoso que pode fomentar ódio, brigas, raiva,

impiedade e quebra na comunhão familiar. , entretanto os pais devem ser cuidadosos para que sob o pretexto de amor igual não corroboram com práticas impiedosas de um dos seus filhos quando eles devem ser corrigidos e admoestados.

- f) **DESENVOLVENDO O AMOR DENTRO DE CASA:** O texto base foi 1 Coríntios 13.1-8. O amor não é meramente um sentimento, mas uma graça cristã ou a “suma de toda virtude cristã “(Jonathan Edwards), conduzindo a vida do cristão tanto em suas palavras como na vocação, nossos tempos estão mais preocupados em aumentar e exhibir o cabedal financeiro ou intelectual, mas o apóstolo lembra que tudo isso sem o amor é vão, claro que o amor deve ser definido na pessoa e obra de Cristo, é *caritas* (como em tempos idos era conhecido o amor cristão) que dá sentido e não nos faz sermos “como o bronze ressoante ou um címbalo tilintante” (1 Coríntios 13.1), o “amor” definido fora do cristianismo é uma ilusão ou parede caiada. A Igreja deve ser engajar mais em falar sobre isso como as Escrituras definem, assim também os cônjuges aprenderão que o pacto e não as flutuações de sentimento é o que exhibe mais vividamente o amor.

5) CONCLUSÃO

- a) PANORAMA GERAL DO CURSO: O curso abordou o casamento e a família desde das definições mais básicas como o que é o casamento, quem o instituiu, quais são as leis que definem o matrimônio, bem como a definição dos papéis de cada parte da família: marido, esposa e filhos, mostrando os deveres e responsabilidades de cada um. Nesse contexto, foi discutido posteriormente sobre alguns conflitos como quando a esposa trabalha fora de casa, o trabalho em situação de divórcio, que é apesar de ser amparado pela Escritura em algumas circunstâncias, isso não retira iniquidade e prejuízo que é causado pela parte infratora, ainda foi ensinado sobre como o casal deve fomentar práticas para manter vivo o amor conjugal, mas também uma tentativa de mostrar uma visão correta da sexo e os perigos que podem cercar ele, seja pela perversão ou falta de comunicação. Ao tempo que vimos sobre princípios bíblicos para criação de filhos e, por conseguinte, alguns dilemas como a esterilidade e infertilidade no casamento, o valor do culto doméstico e a importância da procriação, os danos da predileção e como o amor deve ser desenvolvido no lar desde das palavras, vocação e tratativas cotidianas.
- b) TEMAS RELEVANTES: As leis do casamento, a relação pactual do casamento e a discussão sobre esterilidade e/ou infertilidade foram importantes para ajudar a sistematizar melhor o assunto e prover uma melhor defesa dos pontos bíblicos.
- c) DISCORDÂNCIAS: Há duas que posso elencar no momento: (1) a alegação que o feminismo de primeira onda foi em algum sentido bom, apesar dessa afirmação ser muito repetida por pastores em nossos tempos, aqueles que acompanharam isso em suas épocas pensam o oposto, se não vejamos o grande norte-americano J. Gresham Machen (1881-1937): “CARO SENHOR, ao instá-lo a votar contra a emenda Susan B. Anthony, não estou animado principalmente por um espírito de oposição ao sufrágio feminino em geral, embora pessoalmente ainda não esteja convencido de que seja justo ou sábio. Mesmo se eu fosse um defensor fervoroso do sufrágio feminino, ainda assim me oporia fortemente à presente emenda, que me parece ser diretamente contrária à maneira como importantes mudanças constitucionais deveriam ser feitas.” (MACHEN, J. Gresham. Letter to A Congressman on Women’s Suffrage [1918] – grifo meu); (2) A opinião que o livro de Cantares não deve ser interpretado

com uma relação da Igreja e Cristo (visão tipológica e/ou alegórica entendida pelos reformadores), alguns dos texto provas da CFW X.1, XVII.3; CFW XVIII.4 são passagens de Cantares (*versão original*), demonstrando uma pressuposição desses teólogos de uma visão sobre Cristo e o seu povo no livro, penso que James Durham provou satisfatoriamente isso em *Clavis cantici, or, An exposition of the Song of Solomon*.

- d) EXPECTATIVAS: O curso atendeu minhas expectativas, embora poderia ter aproveitado mais se não houvesse tantos outros deveres e compromissos.
- e) APLICAÇÃO: Pretendo aplicar o que aprendi principalmente em meu futuro casamento e em aconselhamentos quando for necessário.

6) PÁGINA DE AVALIAÇÃO

O que você mais gostou? Do que você não gostou? O que você mudaria no curso se estivesse no lugar do professor?

Resposta: O que mais gostei foram os exemplos práticos e as difíceis questões pastorais que podem surgir ao longo da caminhada, assim como as aulas em pdf (ler para mim é mais fácil do que assistir vídeos), entretanto creio que em algum momento o curso pode ser um pouco mais difícil para pessoas solteiras. Ademais, em uma situação hipotética em que sou o professor, então tentaria abordar mais detalhadamente o tema do divórcio, há visões não confessionais que são defendidas por papistas ou até batistas como John Piper que poderiam ser refutadas, assim como uma abordagem mais próxima atenta aos textos em disputa.